

## **Análise dos movimentos retóricos em resenhas acadêmicas de estudantes do Primeiro Semestre do curso de Letras da UNILAB**

Karoline Agostinho de Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** A resenha acadêmica tem se destacado cada vez mais entre os gêneros textuais acadêmicos, tendo em vista que muitas vezes é a responsável por inserir estudantes que estão iniciando suas pesquisas na comunidade acadêmica. Nesse estudo, procuramos analisar as características estruturais e organizacionais que compõem o gênero em questão. Nossa base teórica serão os estudos de Swales (1984, 1990) e Motta-Roth (2002). Analisamos seis resenhas produzidas por alunos do primeiro semestre do curso de Letras, da UNILAB, solicitadas pelo professor da disciplina de Leitura e Produção de Textos, a partir de texto trabalhado no componente curricular, para que possamos identificar os movimentos retóricos mais recorrentes e os que menos aparecem nas produções. Os resultados obtidos mostraram que as produções dos alunos ingressantes apresentam falhas que comprometem as características do gênero, sendo necessário, portanto, que se tenha maior atenção no ensino do gênero, bem como na sua produção.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais acadêmicos. Resenha. Movimentos retóricos.

**ABSTRACT:** Academic review has been more and more highlighted among academic textual genres, since it is frequently accountable for inserting students who are initiating their research in the academy. In this study, we look for analyzing the structural and organizational features that make up this genre. Our theoretical basis will be the studies of Swales (1984, 1990) and Motta-Roth (2002). We analyzed six reviews produced by students of the first semester of the Linguistic Program, of UNILAB, requested by the professor of the course of Reading and Production of Texts, from a text that had been worked in the curricular component, so that we can identify the most recurrent rhetorical movements and those that least appear in the productions. The results showed that the incoming students' productions present faults that compromise the features of the genre. Consequently, it is necessary that greater attention be paid to teaching the genre as well as to its production.

**Keywords:** Academic textual genres. Review. Rhetorical movements.

### **Introdução**

A universidade é o espaço ideal para a produção de novos conhecimentos e a busca pela autoafirmação na área de pesquisa em que se insere o discente pesquisador. Para isso, os gêneros textuais exercem um papel imprescindível, pois “surtem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros

---

<sup>1</sup> Graduanda da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Redenção, Ceará. E-mail: karolinelima46@gmail.com

textuais hoje existentes” (MARCUSCHI, 2005, p.19), ademais são realizados a depender do objetivo de seu produtor e por isso, cada gênero impõe determinadas regras estruturais específicas. Dessa forma, é indispensável que se tenha conhecimento de tais normas para se produzir textos relevantes e que se encaixem nos parâmetros estabelecidos pelas comunidades discursivas em que se insere o autor.

As produções acadêmicas ganham destaque entre os discentes e professores, pois são responsáveis por divulgar pesquisas e projetos realizados, conseqüentemente, acabam conferindo poder aos membros da comunidade acadêmica, uma vez que a produtividade é uma forma de atribuir também habilidade intelectual. No entanto, é perceptível que essa competência é quase sempre limitada ao professor, tendo em vista que muitos estudantes não apresentam uma performance satisfatória em atividades como a produção textual e até mesmo a interpretação, pois não possuem conhecimento suficiente das normas e padrões dos gêneros textuais, principalmente, os acadêmicos.

Muitos são os motivos responsáveis por essa realidade, mas, principalmente, por uma formação básica que não contemplou o estudo básico dos inúmeros gêneros textuais existentes nos dias de hoje, e ao ingressar em uma universidade o indivíduo se depara com uma realidade totalmente adversa à sua e, por isso, seus estudos acabam se multiplicando e, por vezes até necessitam de um acompanhamento especial, já que não há um bom domínio dos gêneros que o acompanharão durante toda a sua vida acadêmica. Devido a isso, percebe-se a preocupação com a produção de gêneros textuais na universidade e tal problemática ter se tornado o assunto de muitas discussões em eventos acadêmicos, periódicos e outras formas de divulgação de pesquisas.

Diante do considerável número de gêneros textuais que circulam no espaço acadêmico, nossa pesquisa enfatizará a resenha acadêmica, que pode conceder notoriedade para o pesquisador. Segundo Motta-Roth (1995, p. 101), "os membros novatos de determinada disciplina são os que fazem resenhas de livros de forma mais consistente. Os mais experientes se ocupam de publicações mais importantes". Entendemos, portanto, que a resenha acadêmica é uma forma de inserir alunos novatos ou membros recém-chegados em uma comunidade discursiva por meio da produção, visando garantir uma publicação.

Nesse contexto, a produção de gêneros textuais na universidade tais como a resenha, foco deste estudo, são capazes de assegurar que o aluno se comprometa com a comunidade discursiva acadêmica. Nesse caso, evidenciaremos a que está associada à produção de resenhas, analisando os movimentos retóricos presentes na produção de

alunos do primeiro semestre do curso de Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), com o intuito de verificar quais são as unidades retóricas mais recorrentes e as que menos aparecem nos textos dos alunos.

Assim como nas universidades já existentes e tradicionais, a UNILAB, uma universidade nova, tendo sido inaugurada em 2012, também enfrenta diversos problemas, tanto administrativos quanto no que concerne ao aprendizado dos estudantes. Uma das principais dificuldades que é perceptível a todos é o fato da educação básica dos estudantes brasileiros e também estrangeiros não ser suficiente para que ao ingressar nas universidades os estudantes tenham um conhecimento mínimo no que tange aos conhecimentos dos gêneros textuais, por exemplo, uma vez que estes são de grande importância para a vida acadêmica de quem deseja sucesso na comunidade acadêmica, já que são exigidos pelos professores em forma de trabalho e, além disso, são os responsáveis pelas possíveis publicações dos discentes pesquisadores.

A partir de tais problemáticas, surgem inúmeros programas de acompanhamento dos estudantes, com o objetivo de amenizar essa situação. Destacaremos aqui o Programa Pulsar, criado pela Resolução No. 29 de 25 de novembro de 2014, que o define como um programa de acompanhamento e orientação aos estudantes de graduação. O programa é desenvolvido por meio de tutoria, oficinas, seminários, palestras e rodas de conversas, buscando realizar um acompanhamento de uma forma próxima e contínua.

O Programa Pulsar do curso de Letras, em uma de suas atividades do ano de 2017, com o apoio do professor que ministrava o componente curricular de Leitura e Produção de Textos I, proporcionou aos estudantes uma oficina sobre gêneros textuais, em que foi possível percebermos os principais problemas apresentados pelos estudantes do primeiro semestre do curso de Letras. Sendo assim, uma questão nos motivou a realizar a presente pesquisa: como estão presentes os movimentos retóricos na construção de resenhas acadêmicas, produzidas por estudantes do primeiro semestre do curso de Letras da UNILAB?

A verificação de tais fatores é imprescindível para que entendamos a relevância de um estudo que trate da nossa realidade, uma vez que nosso *corpus* é formado por resenhas acadêmicas de estudantes que cursavam o primeiro semestre do curso de Letras, período 2017.1, da UNILAB, produzidas na disciplina de Leitura e Produção de

Textos I e poderemos perceber se os produtores têm conhecimento sobre a organização e funcionamento desse gênero.

Nossa base teórica são os estudos de Swales (1984, 1990) que elaborou o modelo CARS (*Creat A Research Space*) para analisar a organização retórica de artigos científicos como uma forma de facilitar a produção textual em língua estrangeira, e Motta-Roth (2002), que adaptou o modelo para a análise de resenhas.

Portanto, a verificação de tais fatores é fundamental para que entendamos a relevância de um estudo que trate da nossa realidade, uma vez que nosso *corpus* é formado por resenhas acadêmicas de estudantes da nossa própria universidade, tendo sido gerado esse *corpus* por alunos do primeiro semestre do curso de letras ao produzirem uma resenha acadêmica solicitada pelo professor da disciplina. Além das orientações dadas pelo professor os alunos também procuraram tutores para lhes auxiliar no que concerne às características do gênero. Dessa forma, poderemos perceber se os produtores têm conhecimento sobre a organização e funcionamento desse gênero, noções necessárias para que se tenha uma boa produção escrita.

A metodologia utilizada no trabalho, para a análise das resenhas acadêmicas, dá-se por meio das seguintes etapas: inicialmente, faremos uma leitura de todas as resenhas escritas pelos estudantes afim de que possamos definir as que se encaixam nos critérios de escolha; em seguida, faremos a identificação dos movimentos retóricos mais recorrentes nas resenhas dos discentes; posteriormente, seguiremos com a análise dos dados e discussão dos resultados, identificando os movimentos que mais aparecem e os menos utilizados pelos estudantes ingressantes da universidade, apresentando, descrevendo os movimentos e seus passos, bem como dialogando com autores que possuem trabalhos relevantes sobre esse tema.

Em termos de organização, este artigo será dividido em 04 partes: na primeira, falaremos sobre Swales (1984, 1990) e o modelo CARS, modelo de análise dos movimentos retóricos de introduções de artigos científicos; seguidamente, faremos algumas considerações sobre o gênero resenha acadêmica e apresentaremos o modelo proposto por Motta-Roth (2002) para análise de resenhas acadêmicas. Posteriormente, iniciaremos as análises dos dados e discussão dos resultados de nosso trabalho e, por fim, faremos as considerações finais.

## **1. Swales e o Modelo CARS**

Os gêneros textuais acadêmicos possuem grande variedade e de acordo com o objetivo que o produtor pretende alcançar, seleciona o que melhor se adequa aquela situação, tendo em vista as características regularmente encontradas naquele gênero. Em seus estudos de 1984 sobre a organização retórica, Swales já apontava a possibilidade de se identificar a organização retórica dos gêneros por meio das informações contidas no texto. A partir de então, Swales (1984) elaborou o modelo *CARS*, Create a Research Space.

O autor cogitava um modelo de análise para facilitar seus estudos no que concerne à análise de introduções de artigos científicos em língua estrangeira, favorecendo o ensino da produção textual e leitura de seus alunos. Para isso, analisou 48 introduções de artigos acadêmicos de diferentes áreas e percebeu que independentemente da área científica em que se encaixava o texto, havia elementos da organização retórica que se repetiam, como se obedecessem a um padrão organizacional, a saber: 1- estabelecendo o campo da pesquisa (o autor define a área em que se insere a pesquisa apresentada); 2- resumando pesquisas prévias (o autor faz referência a pesquisas desenvolvidas sobre o tema anteriormente); 3- preparando a presente pesquisa (o autor apresenta a descrição da pesquisa e os tópicos a serem desenvolvidos); e, finalmente, 4- introduzindo a presente pesquisa (o autor relata as considerações importantes relacionadas a área de estudo). Nasce, a partir de então, a primeira versão do modelo de análise retórica de Swales (1984), o modelo *CARS*.

Seguidamente, Swales (1990) reelaborou o modelo, diminuindo as unidades maiores que chamou de *moves* (movimentos) de quatro para três, porém acrescentou unidades menores, os *steps* (passos). Dessa forma, a nova versão do modelo *CARS* ficou assim descrita, de acordo com uma metáfora ecológica: Movimento 1- estabelecendo o território da pesquisa; espaço utilizado para apresentar aos leitores onde está inserida a pesquisa, Movimento 2- estabelecendo o nicho da pesquisa; o autor delimita a área de sua pesquisa dentro do território que foi estabelecido no movimento anterior, e Movimento 3- ocupando o nicho; no último movimento o autor ocupa o espaço da pesquisa.

A seguir, apresentaremos a tabela 1, onde são expostos todos os *moves* seguidos dos *steps* da segunda versão do modelo elaborado por Swales (1990).

Tabela 1: Modelo *CARS* Swales (1990)

Movimentos	Passos
------------	--------

<p style="text-align: center;"><b>Movimento 1</b> Estabelecer o território</p>	<p>Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou</p> <p>Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou</p> <p>Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)</p>
<p style="text-align: center;"><b>Movimento 2</b> Estabelecendo um nicho</p>	<p>Passo 1A – Contra-argumentar ou</p> <p>Passo 1B – Indicar lacunas no conhecimento ou</p> <p>Passo 1C – Provocar questionamento ou</p> <p>Passo 1D – Continuar a tradição</p>
<p style="text-align: center;"><b>Movimento 3</b> Ocupando o nicho</p>	<p>Passo 1A – Delinear os objetivos ou</p> <p>Passo 1B – Apresentar a pesquisa</p> <p>Passo 2 – Apresentar os principais resultados</p> <p>Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo</p>

Fonte: Biasi-Rodrigues (2009, p. 30).

No movimento 1, que possui três passos em sua composição, percebe-se que é destacado pelo autor o momento em que o aluno inicia sua produção e apresenta aos leitores a área da sua pesquisa, destacando a importância, fazendo generalizações e expõe pesquisas anteriores à sua, visando estabelecer sua área. Depois, no movimento 2, inicia apontamentos específicos da área em que sua pesquisa está inserida, por meio de contra-argumentos, indicação de lacunas que precisam ser preenchidas, provocando questionamentos, ou apenas continuando com a tradição. Posteriormente, no movimento 3, uma vez que já foi definida a área da pesquisa o autor inicia o delineamento de seus objetivos em seu estudo ou apresenta-o, logo após, apresenta os principais resultados encontrados em seu estudo e indica a estrutura do artigo, ou seja, as partes que o compõem.

O modelo *CARS* elaborado por Swales (1990), portanto, torna-se uma ferramenta de grande importância para subsidiar aos professores e pesquisadores que se interessem por analisar as características dos gêneros textuais, uma vez que por meio de adaptações, o modelo pode ser aplicado a outras análises, não apenas para introduções de artigos científicos, conforme foi proposto por Swales (1990) ao criar o modelo *CARS* com o objetivo específico de facilitar o ensino da produção e leitura para seus alunos.

## 2. O gênero resenha acadêmica

São inúmeros os gêneros textuais elaborados no espaço acadêmico, cada um com seu objetivo específico. Analisaremos aqui a resenha, um gênero textual elaborado com o intuito de apresentar e divulgar novas obras de interesse do público que busca uma apreciação sobre obras recentes que muitas vezes não leu ou não conhece e deseja se atualizar em determinada área. Dessa forma, tornou-se um gênero frequentemente encontrado em periódicos, o que reforça a ideia de inserir estudantes que não possuem grande experiência na produção de textos em uma comunidade discursiva.

Para que o autor possa realizar com êxito a tarefa de resenhar um livro, por exemplo, tem de ser conhecedor do conteúdo, tendo em vista que o leitor está buscando informações sobre a obra e o produtor deve apresentar a sua opinião crítica a respeito do assunto (MOTTA-ROTH, HENDGES, 2010). Além disso, é necessário que o estudante amplie seus conhecimentos acerca da compreensão e interpretação de textos, criticidade, relação de um texto com outras obras e seu conhecimento de mundo, uma vez que necessitará de tais conhecimentos para realizar a análise da obra escrita, em que citará o tema, conteúdo, as informações principais contidas em cada parte da obra, o autor e sua área de pesquisa, dentre outras informações que serão discutidas durante a resenha.

Para Motta-Roth e Hendges (2010), a resenha é desenvolvida em quatro etapas, apresentar, descrever, avaliar, (não) recomendar o livro, de forma argumentativa e, para isso, utiliza-se de estratégias variadas, como a exemplificação e a comparação, enquanto faz a apresentação, cita as características da obra, situa a área do autor da obra, resume a obra, e por fim, faz a avaliação e a possível recomendação da obra.

Os movimentos retóricos são as estruturas constituintes da resenha, uma vez que cada um tem seu objetivo específico e a ausência de um ou mais desses movimentos pode comprometer organização do texto, principalmente, quando é feito por membros inexperientes da comunidade acadêmica. As análises da organização da estrutura retórica de resenhas acadêmicas de Meurer e Motta-Roth (2002) é inspirada no modelo CARS, de Swales (1990), que elaborou um padrão da organização retórica de introduções de artigos científicos, contendo os moves (movimentos) que são as unidades maiores e *steps* (passos), unidades menores, para facilitar o ensino de língua estrangeira. Juntos, esses movimentos e passos são os responsáveis pela determinação do objetivo do texto e do autor.

Para suas análises, os autores elaboraram o seguinte quadro descritivo com os movimentos retóricos e seus passos:

Tabela 2: Movimentos retóricos e passos correspondentes Meurer e Motta-Roth (2002)

<b><i>Movimento 1 – Apresentando o livro</i></b>
Passo 1 – Definindo o tópico geral do livro e/ou Passo 2 – Informando sobre a virtual audiência e/ou Passo 3 – Informando sobre a autoria e/ou Passo 4 – Inserindo o livro na área
<b><i>Movimento 2 – Esquematizando o livro</i></b>
Passo 5 – Delineando a organização geral do livro e/ou Passo 6 – Definindo o tópico de cada capítulo
<b><i>Movimento 3 – Ressaltando partes do livro</i></b>
Passo 7 – Avaliando partes específicas Passo 8 – Fazendo comparações e marcando intertextualidade
<b><i>Movimento 4 – Fornecendo avaliação final do livro</i></b>
Passo 9 – Recomendando/desqualificando o livro ou Recomendando o livro, com restrições

Fonte: Meurer e Motta-Roth (2002, p. 93).

De acordo com o quadro descrito pelos autores, assim como no movimento 1 do modelo de Swales (1990), o produtor da resenha acadêmica faz uma apresentação geral do tópico que abordará em seu estudo. Dessa forma, definir qual é o tópico pode informar a possível audiência, a autoria e insere o livro na área de estudo, deixando claro para os leitores e assim poderão decidir se os interessa ou devem priorizar outros textos.

No movimento 2, o resenhista inicia a esquematização do livro, trata da estrutura, delinea como se constitui a organização geral e pode ainda definir os tópicos discutidos em cada capítulo pelo autor do livro. Além disso, no movimento 3, o resenhista avalia as partes específicas do livro, por meio de comparações e marca a intertextualidade, uma vez que nesse passo, pode apresentar os estudos de outros autores e relacionar ao tema. Por fim, o autor fará uma avaliação do texto resenhado, deverá fazer uma escolha ao se posicionar diante da recomendação da leitura ou desqualificação do livro, com base no que apresentou durante o texto, informando aos leitores os motivos de tal tomada de posição.

A produção da resenha, portanto, diz respeito à articulação entre a descrição da obra e a apresentação de seu juízo de valor de uma forma convincente, tendo em vista que não necessariamente o leitor concordará com a opinião do resenhador. Além disso, depende da comunidade discursiva em que a produção é feita, pois está sujeita às exigências do contexto e do gênero na comunidade acadêmica.

### **3. Análise do *corpus***

Para efetuar a análise que nos propomos a realizar, citada anteriormente, selecionamos um *corpus* de seis resenhas produzidas como requisito para obtenção de parte da nota do componente curricular Leitura e produção de Textos I, disciplina do primeiro semestre do curso. O critério para escolha das resenhas foi o critério das notas superiores à média dada pelo professor da disciplina.

A escolha de utilizarmos como *corpus* as produções de estudantes do primeiro semestre se deu devido ao contato que tivemos com a maioria durante nossa participação no Programa Pulsar, de acompanhamento e tutoria, no qual desenvolvemos oficinas sobre gêneros acadêmicos como uma das atividades e percebemos a grande dificuldade que os estudantes apresentavam na produção de textos acadêmicos.

Para identificação das resenhas, utilizamos as letras maiúsculas “RA” (Resenha do Aluno) acompanhadas dos algarismos arábicos em ordem crescente (RA1, e assim sucessivamente, sendo escolhida a ordem de forma aleatória), não sendo divulgada de forma alguma a autoria de cada resenha escolhida para nosso estudo. Vale ressaltar ainda que todas as resenhas tratam do mesmo tema, o livro *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*, do autor Marcos Bagno, solicitada pelo professor regente da disciplina e por ele também foram dadas as orientações sobre a produção do texto. Além disso, houve a preocupação de alguns alunos em buscar uma orientação específica com tutores e monitores participantes de programas da universidade sobre como produzir esse tipo de texto solicitado, uma vez que, para alguns, seria a primeira vez que produziriam esse gênero textual.

Todas as resenhas coletadas possuem quatro páginas e apresentam em média 1.200 palavras no aplicativo de edição de texto Microsoft Word 2010, fonte Times New Roman, com espaçamento 1,5 entrelinhas.

As categorias que optamos por analisar foram propostas por Motta-Roth (2002), para análise de resenhas acadêmicas, apresentadas na tabela 2, baseada no modelo CARS de Swales (1990), para análise da introdução de artigos científicos. A seguir, apresentaremos as características formais recorrentes que foram identificadas:

Tabela 3: características formais recorrentes nas resenhas

<b>Aluno Resenhista</b>	<b>Texto</b>	<b>Número de páginas</b>	<b>Número de parágrafos</b>	<b>Referência bibliográfica segundo as regras da ABNT</b>	<b>Referências complementares</b>
<b>RA1</b>	<i>Preconceito linguístico: O que é, como se faz.</i>	04	19	Sim	Não
<b>RA2</b>	<i>Preconceito linguístico: O que é, como se faz.</i>	04	11	Sim	Não
<b>RA3</b>	<i>Preconceito linguístico: O que é, como se faz.</i>	04	08	Sim	Não
<b>RA4</b>	<i>Preconceito linguístico: O que é, como se faz.</i>	04	16	Sim	Não
<b>RA5</b>	<i>Preconceito linguístico: O que é, como se faz.</i>	04	18	Sim	Não
<b>RA6</b>	<i>Preconceito linguístico: O que é, como se faz.</i>	04	23	Sim	Não

Fonte: Elaboração própria

Com base nas características que percebemos após nossas análises, entendemos que todas as resenhas apresentam o mesmo número de páginas, possuem as referências bibliográficas segundo as regras da ABNT, por ser esta uma das convenções para que se tenha, verdadeiramente, uma resenha acadêmica com todas as regras que são exigidas para o gênero e não apresentam referências complementares, o que poderia auxiliá-los na argumentação do texto. No entanto, diferem na quantidade de parágrafos e, conseqüentemente, há uma diferença no número de palavras, mas todas possuem uma média de 1.200 palavras, podendo variar para mais ou para menos.

Ademais, a quantidade de palavras não interfere na qualidade do texto, pois textos com uma menor quantidade de parágrafos, mas bem organizados e escritos com clareza, são vistos de uma forma melhor do que os textos longos, mas que se tornam

repetitivos devido à falta de conteúdo e reflexões pertinentes quanto ao tema, quer sejam do autor da obra ou do aluno resenhista.

### 3.1 Movimentos retóricos das resenhas acadêmicas

Considerando a importância dos movimentos retóricos, para que o propósito do gênero seja cumprido com êxito, deve-se organizá-la a partir da audiência que se espera alcançar, sendo definido por Motta-Roth (2002, p. 29) o conceito de gênero como “um evento recorrente de comunicação em que uma determinada atividade humana, envolvendo papéis e relações sociais é mediada pela linguagem”.

Por meio de nossas análises, foi possível constatar que as resenhas apresentaram diferentes formas na estrutura e composição, levando em consideração que alguns movimentos sequer estiveram presentes e, além disso, a presença de outros não foi o suficiente para que o movimento retórico desempenhasse o seu papel como deveria, como por exemplo, uma resenha que possua maior quantidade de parágrafos ou páginas não garantirá a presença de todos os movimentos importantes para a construção de uma resenha, como a apresentação, criticidade e avaliação.

Para a discussão de nossos resultados, utilizaremos a ordem do modelo proposto por Motta-Roth (2002)- (ver tabela 2)-como uma forma de facilitar a identificação dos movimentos retóricos nas resenhas dos alunos e para que possamos acompanhar a progressão dos textos.

No que concerne ao movimento 1, apresentando o livro, em todas as resenhas há a presença do passo definindo o tópico geral do livro. Todos os alunos resenhistas, logo de início, citaram o tema da obra resenhada e, para além disso, mencionaram quais os objetivos do autor ao trabalhar com essa temática:

**RA1:** “O “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz”, surgiu das reflexões do autor sobre o tema usado para nomear o livro, a partir de suas palestras, em que pode reunir conclusões acerca do assunto que puderam ser compartilhadas e discutidas”.

**RA2:** “O livro de Bagno tem como principal objetivo a abordagem social dos fenômenos linguísticos. O autor faz desconstruções e desmitificações sobre o que entendemos sobre aquilo que é “certo” e o que consideramos “errado”.

**RA6:** “O livro preconceito linguístico: o que é, como se faz, de Marcos Bagno, publicado pela Editora Loyola, tem como objetivo desmistificar o Português como uma língua difícil para os falantes e que os mesmos não

sabem a própria língua com a justificativa de que somos todos brasileiros, sendo assim, não poderíamos errar nossa própria língua”.

Ainda no mesmo movimento, um passo importante para resenha acadêmica, informando sobre a virtual audiência (passo 2), tendo em vista que, para a construção do texto, faz-se necessário a escolha do público a quem se destina o texto, observamos essa informação em apenas dois dos seis textos analisados. A seguir, apresentamos os trechos de AR5 e AR6 que comprovam a afirmativa:

**AR5:** “O público alvo dessa resenha é direcionado a todo leitor que por algum motivo teve interesse em conhecer a obra, para aqueles que estão cursando letras, ou outro curso de licenciatura, para aqueles que querem conhecer a temática preconceito linguístico”.

**AR6:** “Está destinado a pessoas que têm a língua como base de estudo, ou seja, um aluno do curso de Letras, por exemplo. Porém, qualquer público que esteja interessado em ler poderá compreendê-lo, pois está escrito numa linguagem fácil”.

Quanto ao passo 3, informando autoria, importante elemento para o texto e compreensão da obra, uma vez que por meio das referências feitas ao autor, o público leitor poderá constatar se é de seu interesse, além de perceber se tem trabalhos importantes e relevantes para sua área de estudo. Todas as resenhas analisadas apresentaram essa etapa em seus textos. Os estudantes citaram o nome do autor da obra, seus títulos e o atual trabalho que desenvolve. Conforme observaremos nos exemplos a seguir:

**AR2:** “Marcos Bagno é tradutor, escritor e linguista, é Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). É professor de Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. Dedicou-se à investigações de implicações socioculturais de conceitos normativos, no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa nas escolas brasileiras”.

**AR4:** “O autor, Marcos Bagno, é professor do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília (UnB), doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), tradutor e escritor com vários prêmios e mais de 30 obras publicadas. Está atuando na área da sociolinguística e literatura infanto-juvenil e aborda questões pedagógicas sobre o ensino de português no Brasil. Em 2012 recebeu o Prêmio Jabuti por seu romance “**As memórias de Eugênia**”. (grifo do autor).

**AR6:**” Marcos Bagno, tradutor, escritor e linguista, é doutor em filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Professor de linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. Recebeu em 1988 o Prêmio Nestlé de Língua Brasileira e, em 1989, o Prêmio Carlos Drummond de Andrade de Poesia, entre outros”.

Chamou-nos a atenção o fato de, nesse passo, referente à autoria, os alunos resenhistas escolherem lugares diferentes de seu texto para abordá-lo, ou seja, os elementos de autoria aparecem em diversas partes da superfície textual. No último passo do movimento 1, inserindo o livro na área, que servirá como um aporte para o leitor identificar se a obra lhe interessa avaliando a área em que se insere, observamos a ocorrência em apenas duas das seis resenhas analisadas. Vejamos os trechos:

**AR5:** “[...] trata de assuntos linguísticos e sociolinguísticos, da área de letras, por isso a obra se insere na área de língua portuguesa, pois aborda questões que compõem a disciplina acadêmica, e faz com que professores de português revejam o modo como o mesmo está sendo ensinado”.

**AR6:** “O texto foi produzido graças à visão de Bagno a respeito da exclusão e discriminação das pessoas que não possuem um vocabulário voltado para a norma culta e que falam a sua própria maneira, mostrando que é importante não corrigir alguém que, ao ver dos outros está falando “errado”, o que se torna importante trabalhar com esse pensamento desde a escola, ambiente no qual mais somos corrigidos por não seguir essa norma, e o livro vem nos ajudar nesse ponto”.

No movimento 2, a esquematização do livro, são apresentados os passos delineando a organização geral do livro (passo 5) e definindo o tópico de cada capítulo (passo 6). Essa parte importante para os interlocutores, pois revelará como a obra foi organizada pelo autor, bem como deve mencionar os tópicos de cada capítulo, oferecendo ao leitor uma quantidade de informações relevantes, para que este compreenda quais temáticas serão abordadas durante o livro.

Em nossas análises, percebemos que metade das resenhas não se valeram desses passos, tendo em vista que em três delas os autores apenas citaram a quantidade de partes e, em seguida, iniciaram a descrição temática de cada capítulo, conforme os exemplos:

**AR4:** “Preconceito linguístico” está disposto em 4 capítulos, sendo que o primeiro será bem mais comentado nesta resenha e está subdividido em 8 mitos sobre a língua portuguesa no Brasil. No final há um anexo que corresponde à carta que Marcos Bagno enviou para a revista Veja.

O primeiro capítulo se inicia apresentando o mito de número 1, que fala da unidade da língua no Brasil, o qual, na concepção de Bagno, é o maior e mais sério”.

**AR6:** “O livro está dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro “A Mitologia do Preconceito Linguístico”, que traz para o leitor mitos pré-estabelecidos.

O mito nº 1 “A Língua Portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”.

Nas resenhas analisadas que seguiram os passos 5 e 6, observamos que os alunos autores das resenhas apresentaram a quantidade de capítulos, mencionando de que se tratava cada um deles e apenas depois disso iniciaram o passo seguinte,

**AR1:** “Os quatro capítulos que constituem o livro são: 1. “A mitologia do preconceito linguístico”; 2. “O círculo vicioso do preconceito linguístico”; 3. “A desconstrução do preconceito linguístico”; 4. “O preconceito contra a Linguística e os Linguistas”. Ao final foi anexado uma carta de Bagno para à revista Veja.

Ao iniciar o primeiro capítulo, o autor explica como sendo a origem do preconceito linguístico um conflito histórico entre a língua falada e a gramática normativa”.

**AR2:** “O autor faz desconstruções e desmitificações sobre o que entendemos sobre aquilo que é “certo” e o que consideramos “errado”. São levantados fatos teóricos e fenômenos fonéticos que comprovam que não existe essas colocações de que uma coisa é válida e a outra não. Além disso, a obra também aborda como esse preconceito é construído através de um círculo vicioso. E, no último capítulo, temos o desfecho do livro que aborda como tal preconceito pode ser contra a linguística e aos próprios linguistas.

No primeiro capítulo, temos as desmitificações do preconceito linguístico”.

Sobre o movimento 3, no qual estão os passos 7 (avaliando partes específicas) e 8 (fazendo comparações e marcando intertextualidade), percebemos que nenhum dos autores realizaram uma avaliação consistente e que tivesse indícios de autoria, pelo contrário, apresentaram apenas resumos dos enunciados do autor do livro:

**AR1:** “Na segunda parte do livro o primeiro subcapítulo apresentado são os elementos que compõem o círculo vicioso, denominado pelo autor de “Santíssima Trindade” do preconceito linguístico, “os métodos de ensino tradicional” guiados pelas regras da “gramática tradicional” inspirando também a elaboração dos “livros didáticos” e um quarto elemento designado “comandos paragramaticais”.

**AR3:** “No quarto e último capítulo “O preconceito contra a linguística e os linguistas”, Bagno faz críticas aos linguistas e especialistas em gramática, viabilizando novas descobertas e reformulando comentários relacionados ao uso da língua. Seu argumento centra-se no fato da crise não estar no idioma como creem os defensores ortodoxos” .

**AR4:** “O sétimo mito fala que **é preciso ter o domínio da gramática para falar e escrever bem**. Baseado em Mário Perini, Bagno diz que se tal fato fosse verídico, todos os gramáticos seriam grandes escritores e vice-versa, o que não é verdade”. (grifo do autor)

Os passos do movimento 3 são imprescindíveis para que o objetivo do gênero textual aqui, em questão, a resenha acadêmica, fazer a avaliação de uma obra seja atingido com sucesso, pois é nessa parte que o autor da resenha pode avaliar as partes específicas da obra e fazer comparações com outros trabalhos do autor, ou ainda de

autores que trabalham na mesma perspectiva do estudo que está sendo resenhado, trazendo para seu texto informações que colaborarão para a progressão do texto e o ajudarão no desenvolvimento da avaliação que deve ser feita pelo autor da resenha e não apenas repetir o que o autor já havia dito em seu texto.

Percebemos, assim, que devido à ausência da avaliação das partes específicas nas seis resenhas analisadas, em que o autor deve demonstrar o seu julgamento de forma clara e objetiva, houve, portanto, um desvio do gênero já que a parte considerada mais importante transformou-se no passo 6 do movimento 2, definir o tópico de cada capítulo, bem como uma síntese de cada parte, de acordo com o que o autor explicitou na obra.

Entretanto, essa lacuna, era algo já esperado tendo em vista que o contexto de produção se dá por alunos que estão iniciando sua vida acadêmica e não possuem formação acadêmica suficiente para fazer uma avaliação consistente sobre a obra, pois para isso, teriam que conhecer obras do autor, seus trabalhos ou ainda fazer referência de outros autores sobre o tema.

O movimento 4, em que os autores fazem uma avaliação final do livro desqualificando ou recomendando o livro (com restrições) é o último movimento retórico das resenhas. Percebemos este movimento em todas as resenhas analisadas, todos os alunos posicionaram-se em relação à obra que estavam resenhando, recomendando a leitura, ressaltando a importância da obra do autor e tecem elogios a escrita, conforme pode ser observado a seguir:

**AR2:** “a obra de Bagno é de suma importância para contribuir com a quebra de paradigmas, clichês e estereótipos que temos sobre as pessoas que possuem uma variação linguística diferente da nossa, ou que não faz o uso arcaico da norma padrão da Língua Portuguesa”.

**AR4:** “A obra **“Preconceito linguístico: o que é, como se faz”**, com uma linguagem clara e deliciosa de se ler, traz questionamentos muito pertinentes para a educação em todos os âmbitos”. (grifo do autor)

**AR5:** “A linguagem utilizada por Bagno(1999) é de fácil compreensão, o modo como ele lida com o tema é através de descrição e exemplificação [...] é recomendável a leitura do livro não somente para estudantes de letras, jornalismo, ou cursos da área de humanas de um modo geral, mas, também é recomendável para todo e qualquer cidadão, pois o tema abordado na obra abrange a sociedade como um todo”.

Nos exemplos apresentados para ilustrar a presença da avaliação final nas resenhas dos estudantes, é perceptível que fizeram uma avaliação geral da obra,

indicando a leitura para qualquer pessoa que se interesse pelo tema, ressalta-se ainda a linguagem utilizada pelo autor, que segundo AR5, foi de fácil compreensão.

Dessa forma, depreendemos que das seis resenhas analisadas em nosso trabalho, no que concerne ao Movimento 1, apresentando o livro, em todas esteve presente o passo 1, definindo o tópico geral do livro; apenas duas citaram o passo 2, informando sobre a virtual audiência; o passo 3, informando sobre a autoria esteve em todas as resenhas e o passo 4, referente a inserção do livro na área esteve presente em apenas duas resenhas.

No Movimento 2, esquematizando o livro que contempla os passos 5, delineando a organização geral do livro e 6, definindo o tópico de cada capítulo, apenas três produções utilizaram esses passos ao escrever seus textos. O Movimento 3, responsável por ressaltar partes do livro e composto pelos passos 7, avaliando partes específicas e 8, fazendo comparações e marcando intertextualidade, não se manifestou em nenhuma das resenhas analisadas, tendo em vista que os alunos apenas apresentaram resumos do que foi dito pelo autor, sem demonstrar uma avaliação consistente.

O último Movimento, fornecendo avaliação final do livro, em que o estudante recomenda/desqualifica o livro, esteve presente em todas as produções que analisamos, tendo sido recomendada a leitura da obra sem restrições pelos discentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do presente estudo apontaram que há falhas nas resenhas analisadas, o que muitas vezes ocorre devido ao contexto de didatização no ensino do gênero com alunos que chegaram à universidade há pouco tempo e ainda não possuem domínio suficiente sobre o que lhes é apresentado. Percebemos que uma das mais importantes características das resenhas, a criticidade, onde o autor analisa as partes específicas do livro e pode valer-se ainda da intertextualidade, fazendo comparações ou apresentado o pensamento de outro autor sobre a obra, estava ausente em todas as resenhas avaliadas.

Nesse contexto, é possível refletirmos sobre as dificuldades que os alunos enfrentam na vida acadêmica por não terem em sua educação básica abordagens relacionadas ao ensino de gêneros textuais acadêmicos e uma formação crítica, para que na sua escrita reflita os conhecimentos que alicerçam sua vida acadêmica e por meio da

produção de seus conhecimentos haja uma ampliação do letramento acadêmico desses estudantes.

Apesar do reduzido número de resenhas analisadas, foi possível perceber as regularidades encontradas a partir de nosso estudo, de acordo com o modelo proposto por Motta-Roth (2002). A ausência de alguns movimentos retóricos denuncia a lacuna que ainda deve ser preenchida, tendo em vista a necessidade de se investir tanto no ensino do gênero quanto na divulgação de resenhas, pois assim os estudantes terão um maior contato com o gênero e poderão tornar-se conhecedores das características desse gênero textual acadêmico aqui abordado, podendo ocorrer o mesmo com os demais gêneros textuais.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa aqui apresentada teve por objetivo apontar as regularidades de resenhas acadêmicas de estudantes do primeiro semestre do curso de letras da UNILAB, a fim de conhecermos nossa própria realidade, pois uma universidade internacional e localizada no interior possui uma realidade diferente das que encontramos normalmente, as ditas tradicionais. A partir desse estudo poderão ser reanalisadas a forma de se tratar o ensino de gêneros na universidade, tendo em vista sua importância na vida acadêmica dos estudantes, além de perceber as reais necessidades e realidades dos estudantes que fazem essa universidade.

## REFERÊNCIAS

BIASI-RODRIGUES; ARAÚJO, J. C.; SOUZA, C. S. T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. In DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Orgs. **Gêneros textuais e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

MOTTA-ROTH, Désirée. **Rethorical features and disciplinary cultures**: a genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

\_\_\_\_\_. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, José Luiz & Désirée MOTTA-ROTH. (orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

\_\_\_\_\_; HENDGES, G.H. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010

SWALES, John M. **Genre Analysis: English in Academic and Research settings**. Cambridge: CUP, 1990.